

## *Por uma escuta mais atenta*

A puberdade e todas as transformações que ocorrem nos corpos, nas mentes e nas emoções dos adolescentes marcam o momento biológico mais importante do ciclo da vida humana, depois do nascimento. É como o desabrochar de uma flor em qualquer jardim. No instante certo, aquele botão colorido se abre, com todo o seu perfume e esplendor, espalhando a beleza para aqueles que ali estejam passeando distraídos. E que muitas vezes nem percebem ou passam apressados e preocupados com tantos outros afazeres.

Da mesma forma, muitos adolescentes chegam ao consultório médico, as emergências ou são atendidos nos ambulatórios por profissionais de saúde, pediatras ou ginecologistas e não são assistidos na vulnerabilidade de seu desenvolvimento devido a pressa de se avaliar a causa ou a etiologia do sofrimento, e atender o próximo da fila de espera. Talvez os profissionais até perguntem: quando foi que tudo começou ou qual a data da última menstruação, mas se omitem em perguntar, como você está se sentindo hoje? O que está acontecendo em sua vida? Quais as suas preocupações em relação ao amor ou à sexualidade? Quais são seus desejos? Quais as opções ou caminhos a seguir? Será este o momento mais adequado para prescrever os contraceptivos e os preservativos?

Os comportamentos, as atitudes e as sensações em florescer num mundo estranho e tão poluído, muitas vezes cercado de uma família complicada e desestruturada são determinantes para a procura de uma observação mais atenta, por uma escuta mais profunda, por respostas em como enfrentar as dificuldades que impedem o impulso do crescimento vital. Tão simples como as flores no jardim e numa nova primavera, adolescentes precisam de mais cuidados e mais atenção para continuarem a sorrir e a florescer em sua beleza vital.

A *Revista Adolescência e Saúde* aproveita esta oportunidade de mais uma edição para apresentar aos colegas profissionais, entre outros temas, artigos sobre as questões da sexualidade dos adolescentes, proteção e prevenção contra abusos, estabelecimento de uma comunicação mais humana entre profissionais e pacientes, e como intervir nas consultas e dialogar mais com os adolescentes e suas famílias sobre a importante fase do adolescer para que esta gere um bem-estar que perdure até a vida adulta.

---

**Isabel Bouzas - Editora chefe**

**Evelyn Eisenstein - Editora científica**